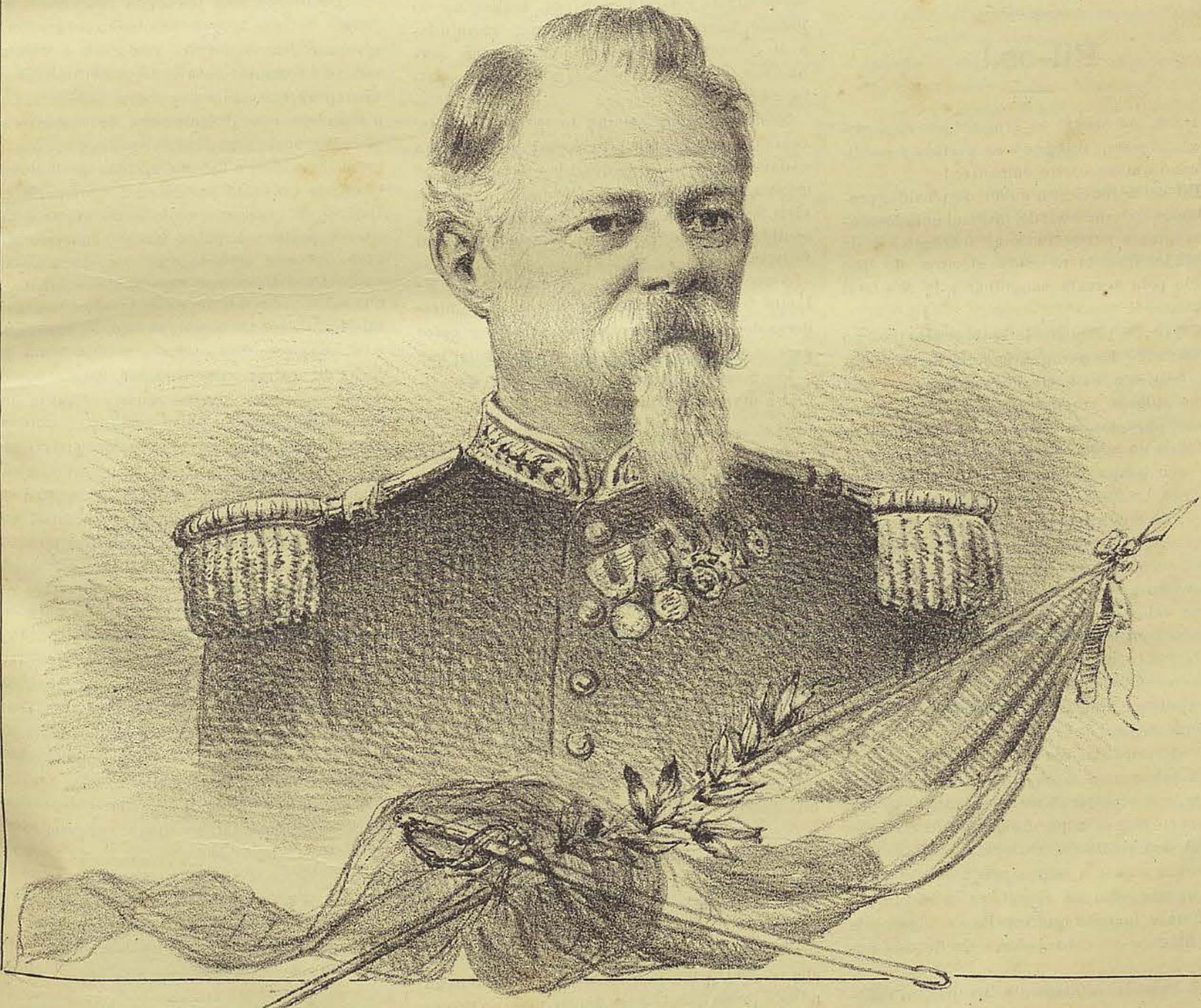


Dono do pote

DE Angelo Agostini
OUVIDOR 109 sobrado



Marechal Eneas Galvão
Barão de Rio Apa

(Vide o texto)

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.	20\$000	Anno.	24\$000
Semestre	12\$000	Semestre	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todos as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

A ADMINISTRAÇÃO

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 30 de Março de 1895.

Eil-os!

EIL-OS, na arena, os grandes *patriotas* rio-grandenses, dirigindo ao partido republicano um manifesto colectivo!

Eil-os, a conceitar a união do partido, profundamente desmantelado, intimamente descontente, graças à trajectoria de insensatez e de crueldade, traçada na vida gloriosa do Rio Grande pela vesania sanguinaria do seu fatal governador!

Eil-os, os propugnadores da guerra civil no solo fremente dos pampas, os sectarios da carnificina fratricida, os agaloados castilhistas, cujas fronteiras cingem truanescamente o tradicional barrete phrygio — a fallarem com rematada hypocrisia no advento da paz *honrosa e digna* ao mesmo tempo que vociferam contra os que aqui nos batemos pela pacificação do Rio Grande do Sul, acoimando-nos mentirosamente de auctores da revolução de 6 de Setembro!

Eil-os, a temerem que aqui se tente impôr ao governo a *ruina* delles!

Ao vel-os assim, zangados e medrosos — zangados com os dissidentes e temendo que a dissidencia os mate, não faltarão espiritos ingenuos e susceptiveis que não tremam pela idéa republicana na terra rio-grandense.

Descansem.

A despeito das machinações urdidas pelos sectarios da guerra civil, signatarios desse manifesto, e não obstante mesmo a força que pretendem empregar, a pacificação do Rio Grande do Sul será realisada triumphantemente, porque assim o quer a nação, porque assim o exigem os que vêm na Republica a instituição liberrima e honesta que repelle os algozes de seus filhos e os esbanjadores da fortuna publica.

E, baseada solidamente na paz, a instituição verdadeiramente republicana, erguer-se-á, então, altiva e forte no glorioso estado do Sul, desafiando a insensatez dos adeptos da ty-

rannia militar e fazendo esquecer inteiramente a republica feita á semelhança do celebre 136 V, a que tem por horisonte a *gare* de uma estrada de ferro, por altair um vagon immundo e por hymno de liberdade os gemidos das victimas da palmatoria...

Tartufos!

OS QUE PASSAM

MARECHAL BARÃO DO RIO APA

Falleceu no dia 25 o marechal Enéas Galvão, Barão do Rio Apa.

Extensa e por muitos titulos brilhante, sua fé de officio é documento honrosissimo para o finado marechal e para a corporação de que era notavel ornamento.

Bravo como um soldado brasileiro, amante da disciplina, tanto sabia conduzir os seus commandados á victoria como ensinar-lhes e traçar-lhes verdadeira conducta militar.

No exercicio das eminentes posições que com muito brilho occupou, soube sempre manter-se digno, correcto, servidor lealissimo do Estado, honrando sua nobre farda, eximindo-a do contacto conspueador da politica, tornando-a, enfim, um bello symbolo de respeito, digno de ser imitado.

Neste particular o Barão do Rio Apa foi de veras inexcelsavel e a tal circumstancia muito se deve attribuir ás sympathias geraes de que gozava, não só no exercito como nas classes civis, sympathias que se manifestaram em sentidas homenagens, por occasião do seu fallecimento.

Associando-nos á dôr e à saudade da illustre familia e de todos os amigos e admiradores do militar correctissimo, fazemos votos para que o nosso exercito não cesse de trilhar o luminoso caminho percorrido pelo seu illustre marechal, Barão do Rio Apa.

PELA POLITICA

Toda vez que se experimenta um disequilibrio de função, ou, mais geralmente, que se está doente, exige-se a presença de um profissional diplomado, que se presuppõe apto, ou que pelo menos reuna em si uma certa somma de pratica de maior conhecimento do organismo humano.

Em chegando á cabeceira do doente, o medico trata, primeiro, de proceder a uma analyse externa, segundo os caracteres apresentados pelo brilho singular dos olhos, pelo excesso ou diminuição de temperatura, natureza do pulso, particularidades especificas no conjuncto physionomico, na disposição geral do paciente. Em seguida a sua attenção é chamada para a analyse dos orgãos, das visceras superiores, que pôde ser pelo ouvido ou pelo tacto. Diagnostica. A molestia, porém, seguindo a sua marcha natural, e em virtude mesmo da medicação adrede prescripta, tempos depois, mais ou menos longo, manifesta-se franca, acompanhada do seu cortejo de phenomenos. Bem diagnostica, com pleno conhecimento da natureza do

mal, o facultativo trata então de debilitar-o, atacando-o em seu reducto, combatendo a causa, neutralizando-a, destruindo-a.

Facto identico se dá na vida social. A vida de uma sociedade ou de um estado, é como a de um simples individuo, apresentando manifestações identicas de morbidez ou de saúde, «*La constitution d'un état, diz M. Taine, est chose organique, comme celle d'un corps.*»

Fazendo este apanhado geral de um dos capitulos da *Politica Internacional*, de M. Nicvicow, não temos em vista sinão applicar-o ao nosso estado, que de facto está pedindo uma medicação energica, tal o periodo de desorganisação politica a que chegou.

Para os grandes males grandes remedios, diz o sensato adagio popular, que em nosso momento historico é de uma profunda applicação. E ninguem que se tenha dado ao trabalho de acompanhar a longa crise que vamos atravessando, com grave risco para as instituições vigentes, será capaz de negar a urgencia de medidas rigorosas, promptas e efficazes, que o Brazil republicano exige dos nossos governos.

Debilitado, sem harmonia funcional, sofrendo de um alto relaxamento organico, o systema vital do estado, ainda sob o dominio reflexo de um dos seus poderes defensivos, de missão exclusivamente passiva, necessita, para o completo reestabelecimento, de reactivos applicados com independencia de caracter, com firmeza de vistas e notoria aptidão professional. O estado grave do *paciente* não comporta paliativos. E' precioso quanto antes atacar o mal em seu posto, extirpal-o, fazendo com que cada orgão opere de accordo com o conjuncto, sem exhorbitar. Uma vez conseguido o effeito, e que todos os centros nervosos transmitam com uniformidade, em tempo preciso, as impressões recebidas, por certo o estado entrará n'um periodo de calma, de trabalho, perfeitamente regularizado. As classes conservadoras e productoras adquirindo plena confiança politica, por seu turno desenvolverão maior actividade, assim concorrendo para o bem estar geral. Quanto aos elementos revolucionarios, suspensos á tona pela corrente impulsora da fatalidade historica, aniquilar-se-ão a si proprios ou serão supplantados pela força da união.

Convença-se o governo que é preciso ser forte para ser respeitado, energico para ser querido, justo para ser util; e, restabelecendo o amplo dominio da lei e do systema federativo, tudo irá bem e a paz por todos os espiritos anciada será o *ressurrexit* de melhores dias.

Longe vão-se os tempos da celeberrima politica de conciliações. Hoje, mais do que nunca, torna-se preciso que o governo seja uma só cabeça, que pense por si só, com independencia, sem o mais ligeiro traço influenciador. Responsavel pelos seus actos, tendo sempre ante os olhos a imagem da lei escripta, torna-se por isso digno dos applausos geraes da Nação, cooperando para a saúde d'esse organismo doente, depauperado, que ha tempo de mais pede uma medicação pronta e efficaz.

Para documentar o que acima fica dito, já temos o exemplo da Escola Militar, onde o rigor da medicação applicada a tempo e a hora,

produzio resultados beneficos que o paiz em peso, a uma só voz, applaudio. Pelos seus precedentes a Escola Militar anarchisou-se, a ponto de acreditar que ella é quem era o governo, quem dictava leis, quem devia ser ouvida sempre, respeitada e obedecida. O sr. Ministro da Guerra, porém, de commum accôrdo com o Chefe do Estado, atacou-a com energia, conseguindo consequencias beneficas e uteis para a Nação que se lhe tornou credora de sympathias geraes.

Concluindo: o sr Prudente de Moraes é o medico á cabeceira da Republica. Cumpre não lhe crear novas difficuldades.

Esperamos confiantes.

JORGE MOREAL.

T&GARELLICES

Eu vou fazer hoje aqui o elogio do Barão de Drumond.

Desde que o egoismo humano creou, com o estabelecimento do systema monetario, o elemento poderoso com o qual pode chamar a si a maior somma de goso e bem estar na existencia animal deste planeta, principiou o ser humano a dar fé que a obtenção d'esse elemento dependia de uma potencia occulta e caprichosa, que designou pelo nome de *Fortuna*.

Para domar a vontade d'essa despotica potencia pondo-a permanentemente ao serviço dos seus calculos, innumerados ambiciosos teem a travez de muitos seculos exgotado inutilmente todo o esforço do seu intellecto, engendrando artificios, ideando trapaças, experimentando alchimias e empregando bruxedos.

Invulneravel a todos os laços e a todas as violencias, a *Fortuna* continuou sempre no amplo exercicio da sua indomavel liberdade, a dispensar ou a negar caprichosamente o seu favor a quem lhe dava na telha.

Um homem, porem, appareceu, a final, que conseguiu descobrir o meio de domar, de escravisar ao serviço da sua vontade a vontade da caprichosa potencia.

Esse homem é o Barão de Drumond!

Um dia deparou-lhe o accaso em um fragmento de *Jornal do Commercio* antigo estes versos de Faustino Xavier de Novaes:

De dez hemens, ao menos, um é tolo
E os nove sentem falta de miolo.

Por essa occasião andava elle por de mais arreliado por ter tido a toleima de instituir um Jardim Zoologico em arrebalde aprasivel para instructivo recreio de uma população a quem faltava nos dias de descanso uteis divertimentos para matar o tempo.

— Na verdade, exclamou elle ao ler os taes versos, isto é assim mesmo! Se a população d'esta cidade é tola em desprezar o Jardim Zoologico, eu não o fui menos em sacrificar o meu capital para o instituir.

E tanto este pensamento o atenazou por longos dias, que uma noite, de repente, ao ser assaltado por uma ideia, bateu na testa como Archimedes, e em vez de, com este, exclamar: — Eureka! bradou como o doutor Sangrado:

— Irra! cure-se a mordedura com o pello do proprio cão!

No dia seguinte foi á Intendencia Municipal apresentar ao Prefeito um requerimento em que solicitava ordem de prisão para a *Fortuna*, obtendo no despacho do mesmo a plena authorisação para explorar impunemente a parvoice da população rebelde ao instructivo recreio do Jardim Zoologico.

Graças a este admiravel expediente, a *Fortuna* foi desde logo engaiolada no xilindró da entrada do referido Jardim, convertendo cada portinhola em uma cornucopia a despejar dinheiro na gaveta do da bicharia.

Agora a *Fortuna*, se é capaz, que tenha caprichos para o seu apresionador; que se faça ao largo a dar-lhe palmos na ponta do nariz.

E ahí está inventado o systema de segurar a *Fortuna* pelo cogote!

Ora, á vista d'isto, como o Barão não tirou patente de privilegio para o seu invento, não falta agora quem d'este se utilise para encher a sua burra.

E como tudo n'este mundo é susceptivel de aperfeçoamento, chegou-se já á perfeição de dispensar-se o Jardim Zoologico para o emprego do systema, usando-se simplesmente da nomenclatura florida, ou da numeração hypothetica de escolastico ensino.

Eu, que ha meio seculo ando a esbaforir-me, atraz da *Fortuna*, sem nunca a poder filar, já cá tenho um novissimo plano para lhe lançar o gadanho pelo systema Drumond.

Só espero, para o pôr em pratica, que se abra o Congresso Nacional.

Escolherei d'entre os illustres Lienrgos, que parlamentarmente nos felicitam, os vinte cinco menos gazeteiros, designando-os pelos numeros correspondentes aos bichos do Jardim Zoologico, e irei vender os meus bilhetes nas galerias e corredores da Camara e do Senado.

Para eu ficar milionario não precisarei mais do que uma sessão com trez prorogações.

Agora peço aos que me lerem o obsequio de me não bifarem a ideia.

Mestre Nicolau.

NATURA E ARTE

(Na inauguração de uma exposição do quadros de Castagneto)

Entrai, Senhoras, a admirar labores primos d'Arte, quaes sois da natureza; homenagem ao bello erga a belleza; primores, vós, saudai estes primores.

Tons a imitar de vossa face as cores tereis, do toque na ideal pureza; brilhos vereis de rubra aurora accesa como dos vossos olhos os fulgores.

Na natureza, que o pincel adorna revive; o bello natural se torna esthetico, encerrando o sentimento.

Entrai: no templo d'Arte hoje fulgura na tala—a apothese da natura, no artista—a apothese do talento!

LUIZ NOBREGA.

Linha Ferrea de Sapucahy

Lembro-me vagamente de que ás 9 1/2 da noite de domingo entrei n'um wagon cheio de cavalheiros mettidos em longos guarda-pós de linho branco — e que me anichei n'um banco excessivamente estreito para quem brisosamente sacrificara a sua cama a uma *festa do progresso* (hymno!)

Dois minutos depois a machina silvou e o trem, é claro, partiu.

Nem já me lembro a que cogitações se entregou o meu cerebro, então.

Recordo apenas que um quarto d'hora depois — um bem nutrido varão que ia sentado no banco fronteiro ao meu, cara redonda e cavagnac em projecto, — depois de ter descalçado as botas e de me ter dito com um graciosissimo sorriso o mais irresistivel: — *com licença!* — estendeu sobre o unico espaço utilisavel do meu banco dois pés volumosos, pés de varão solido, calçado de meias de algodão branco, — tão branco, *helas!* — como a ingenuidade de quem cabe em acceitar um convite para a inauguração de 28 kilometros de via ferrea, a 48 horas da sua cama, da sua douche, dos seus collarinhos e dos seus amigos.

De sorte que — por uma obsecção que ainda não me explico, dahi por diante perdi completamente a noção dos logares e por mais de tres vezes perguntei ao meu respeitavel visinho:

— A que horas chegaremos a Gruyère, se faz favor?

Em *Pouso Alegre* onde pousamos, estafadissimos as 11 da noite seguinte, esperavam-nos mais de mil pessoas. Na sala da estação: cerca de duzentas senhras — bastante galantes ao que me pareceu.

Foi só em *Pouso Alegre*, que pela extranha amabilidade do professor Joaquim Queiroz Filho e do major Duarte conseguimos dormir na posição horisontal — (a unica que, a nosso ver, ainda offerece certas vantagens para a tranquillidade do somno d'um cidadão, mesmo convidado a assistir á inauguração de 28 kilometros da linha de Sapucahy).

Ao major Duarte e ao professor Queiroz — renovamos aqui as expressões da nossa mais funda gratidão.

Não cabem aqui — porque nem o espaço nem a indole do *D. Quixote* as consentem — minuciosidades de reportagem.

Limitarnos-hemos a dizer que houve uma successão divertidissima de descarrilamentos, uma avaria na machina, uma barreira cahida, muito discurso, muito foguete, muito enthusiasmo, muito champagne e muito pó!

Mas — *a tout malheur quelque chose est bon* — foi nesta curiosa excursão que tivemos o prazer de conhecer cavalheiros que foram para nós d'uma requintada affabilidade e que nos trouxeram encantados pela singular lhaneza com que nos distinguiram.

Referimo-nos ao Sr. Dr. Francisco de Sá, ministro da agricultura de Minas Geraes, ao Dr. Gastão da Cunha, o redactor principal do *Jornal Official de Minas*, um conversador infatigavel e scintillante de colorido e fino humorismo; ao Dr. Alfredo Pinto, o sympathico chefe



D. Q. — Parece que estamos sobre um vulcão...
D. Q. — Nada! Preciso descer ao interior da cratera.
S. P. — Peior é essa! Vamos ter mosquitos por corda

P. — Tenho certeza disso e... acho bom pormo-nos ao fresco.
para ver as materias que lá fermentam e dar noticia do que ha.
(Proximamente daremos o interior da cratera)

de policia de Minas, que tão notavelmente brindou a imprensa; ao Dr. Alcides Medrado o notavel engenheiro redactor da *Revista Industrial* e ao Dr. Campos da Paz—(o *cauchemar* dos falsificadores de vinhos) que pela robustez do seu apetite e do seu talento prova exuberantemente o dito de Voltaire citado n'um discurso cheio de verve e de eloquencia: *il n'y a rien de serieux que le vin.*

J. M.

FERROADAS

O amavel **Q** anda agora a deitar abaixo a livraria para provar que o acto energico do governo, diante da sedição da escola militar, não é legal.

Impagavel este **Q** dos meus peccados.

Se fosse o Marechal que praticasse um acto tão necessario como foi aquelle, o **Q** deitava toda a sustancia de um artigo de fundo, para obrigar todo o mundo a apanhar as flechas dos seus foguetes congratulatorios...

Mas o **Q** é assim mesmo: o que hontem lhe cheirava a essencia de rosas, fede-lhe hoje... Consequencias das ajudas de Porto Alegre...

—o—

A *Gazeta de Noticias*, cahio na ingenuidade de chamar à falla o Sr. Quintino, para este lhe explicar se achava correcto e digno que, a proposito do caso do escola, estivesse o **Q** a intrigar o governo com o nosso glorioso exercito.

O Sr. Quintino não respondeu ao rapto até hoje, o que me evidencia duas cousas: ou que S. Ex. não quer responder, ou que não pertence mais á confraria das almas.

No primeiro caso—*Jesus autem tecebat*; no segundo... parabens a sua Ex.

A todo tempo é tempo de se evitar as más companhias...

—o—

Ora graças! que vamos ter a regeneração moral do nosso theatro e a construção de um dito *tout à fait... Peixoto!*

Pretende operar o milagre um grupo de bem intencionados, tendo á frente o nosso carissimo A. A.

Perfeitamente. Mas, o processo lembrado por este distincto escriptor — de cada um ir carregando a sua pedrinha para a construção do edificio — faz lembrar aquellas pilherias do pagamento da nossa divida nacional e da construção de um encouraçado, por meio de subscipções populares...

Ah! o theatro nacional para as kalendas gregas...

Delicioso porvir!

—o—

Do nacional ao theatro do castilhismo ha um passo... de constrangimento.

Telegrammas de Porto Alegre noticiam:

1. Dissidencia no partido castilhista;
2. Plano contra a pacificação, combinado em S. Paulo pelo senador Pinheiro Machado;
3. Conspiração do castilhismo contra o presidente da Republica.

A ser verdade tudo isto, è bem certo:

1. Que quando a cousa cheira a defu até os bichos debandam;
2. Que a pacificação contraria interesses inconfessaveis: razão de mais para ser feita quanto antes;
3. Cà e là... Cubangos e policia ha.

Macacos me mordam (com licença do Sr. Drummond) se toda a gente não pensa *talqualmente*.

—o—

Para terminar ahí vai uma do Nunes: (1)

Em uma circular de um agente desta folha escreveu elle:

(1) Vide Almanak Laemmert — Barbeiros e cabelleiros.

— Não aceito a assignatura pedida porque é jornal anti-republicano. Joaquim Nunes.

Obrigado, Nunes, pela boa lição que deste ao agente. De ti e de outros como tu não se deve solicitar assignaturas para jornaes que fazem guerra ao jacobinismo navalhudo.

Figaro literario! politico de navalha! — obrigado pelo sabão!

Qualquer destes dias procurar-te-hei na tua tenda, afim de me pagares este reclamo, escanhoando-me convictamente, mestre!

PERNILONGO

CHINOISERIES

Creio que o culto catholico do Estado foi separado; mas em seus dias de jubilo eu vejo dar-se feriado.

Nação, que acolhe, liberrima, todos os cultos sociaes, sò guarda dias que lembram-nos os seus heroes nacionaes.

Si como outr'ora inda observam-se as festas catholicas do anno, o direito então extendia-se ao hebreu e ao mahomentano.

E se taes datas respeitam se, eu quero tambem pr'a mim descanso (e que o cobre obonem-me) nas festas do rito chim.

LU-NO

BIBLIOGRAPHIA

A DESHONRA DA REPUBLICA, apreciações sobre a revolta da marinha de guerra nacional e o governo do vice-presidente marechal Floriano Peixoto — pelo general reformado Honorato Caldas.

Lemos com attenção este livro que nos foi enviado por seu auctor, e a nossa impressão foi a melhor.

Quer como obra descriptiva, quer como apreciação de situações e factos, o seu estylo é correcto, a phrase propria e incisiva, o conceito prompto e seguro.

O capitulo — memorias ineditas do cárcere-descreve com precisão os horrores das prisões da Correcção.

D'elle transcrevemos o seguinte:

« Os condemnados de justiça que ahí cumpriam suas sentenças foram mandados engrossar as fileiras dos corpos patrioticos, foram gozar da liberdade nos matadouros da legalidade e seus cubiculos mephticos, numerados, verdadeiras jaulas de ferro, com 13 1/2 palmos de comprimento sobre 7 de largura, são occupados por cidadãos da mais alta representação social.»

O livro é acompanhado de citações de actos governamentais, copias de decretos e outros documentos comprobatorios do texto.

BIBLIOPHILO.

LETRAS E ARTE

A «Revista Litteraria» de S. Paulo fez-nos a sua costumada visita semanal. Traz uma boa chronica de Firmo Penha, *Lucy Sourire*, conto de Escragnolle Doria, *O Sineiro* — excerpto de Manoel Leque. Na parte poetica lemos bons trabalhos de Amadeu Amaral, Antonio de Oliveira, e Freitas Guimarães, destacando-se ainda uma bella traducção do conhecido poeta Carlos Ocelho, daquelles adoraveis versos de Lorenzo Stechetti:

Quando cadran le foglie e tu verrai
Açercar la mia croce in campasanto...

Um bom numero o 7. da apreciada Revista.

* * *

O *Almanack illustrado do Brasil Republicain*, do qual nos foi obsequiosamente enviado um exemplar, é um valioso mimo com que o nosso distincto collega Mr. A. F. Renaud, proprietario e director do referido jornal francez, brinda os seus assignantes.

Ao bello e significativo chromo que capêa este almanack, corresponde uma numerosa collecção de bonitas e espirituosas gravuras significativas de todos os objectos de que nas suas paginas se occupa: conhecimentos uteis, informações necessarias, anedoctas e contos ligeiros.

Agradecemos, recommendando-o.

* * *

Em breves dias vamos ter entre nós uma das maiores glorias litterarias de Portugal, o inspirado poeta Thomaz Ribeiro, que vem na qualidade de ministro plenipotenciario de seu paiz junto ao Governo brasileiro.

Saudem outros o diplomata, preparem recepções officiaes ao ministro, eu saudo-o exactamente porque, na sua poderosa individualidade, o diplomata não aniquilou o poeta.

Desejo que o inspirado auctor do *D. Jayme*, dos *Sons que passam* e das *Vesperas*, encontre aqui, alem das recepções officiaes, uma bella recepção litteraria, com sessão offerecida.

Homens de letras separados por insignificantes discussões de escolas, unam-se todos para receberem dignamente esse notavel espirito.

Eu, por mim confesso, — vou ter uma das maiores satisfações da minha vida litteraria: conhecer pessoalmente Thomaz Ribeiro.

L. N.

De Chapéo na Mão

Fomos visitados pelo digno padre Loreto, da redacção do «Apostolo», que se dignou vir cumprimentar-nos, dirigindo-nos palavras affaveis e generosas.

Agradecendo, saudamos o illustrado sacerdote, nosso esforçado collega nas lides da imprensa.

Partio para Europa a bordo do «Equateur» o nosso prestimoso amigo F. F. Braga, o habil e operoso electricista da rua de Gonsalves Dias.

Desejando-lhe boa viagem e breve volta, não podemos dizer que ficamos privados das suas luzes, pois á testa do seu estabelecimento, ficou pessoa competente, que continuará a illuminar-nos com o mesmo brilho... electrico.

CORDA BAMBÁ

Com relação ao theatro nacional, que se trata agora de rehabilitar, estou de pleno accordo com theorias emittidas pelo carissimo collega Sansão Carrasco, a quem cabe a gloria de levantar a lebre pelas columnas d'esta folha, sempre na estacada a distribuir justiça.

Ninguém de boa fé, que tenha idéas claras sobre a infeliz arte dramatica, será capaz de negar o ponto de desmoralisação a que desceo o palco brasileiro, limitado hoje a uma serie indigestiva de revistas pulhas, sensaboronas, ou ao velho dramalhão inódoro, muito propicio ao bom tempo em que se prendia gatunos em cofres de thesouros.

O theatro brasileiro está immoralissimo, dizem os entendidos; pois eu, que não o sou, e muito embora concorde que tudo quanto por ahí se leva para nada preste, vou mais longe ainda, chegando mesmo a negar a existencia do theatro.

Rehabilita-o, pois, conforme se quer agora, está me parecendo com os escriptores da ul-

tima moda, que annuncião livros que já mais escreveram.

* * *

Segundo o meu modo de ver, penso que seria melhor, muito mais util, rehabilitar-se os rebarbativos dramaturgos, comediographos e revisteiros, obrigando-os a occupar na sociedade uma posição mais de accordo com os meritos proprios.

A começar a limpeza por ahi, sim senhor, seria capaz de bater palmas — embora protessem os senhores empregarios que transformam o palco em uma taberna de arrabalde, onde se vende infusão de pão campeche pelo genuino *porto-wine*.

* * *

Com rarissimas excepções, quem mais tem concorrido para a hecatombe do gosto artistico em nossa terra, deturpando usos e costumes com grave offensa á moral, são exclusivamente esses taes escriptores *parvenus*, endeusados por uns tantos criticos descripteriosos. Surgidos dos reboleios da mestrança, como baratas em dias de chuva, entendem os taes mogos bachareis ou de rabulas, que escrever para o theatro é arregimentar desconjuntadas phrases canalhas, de uma estupidez impudente, gargalhadas pelos instinctos primitivos das *virgens* da rua da *Virgínia*. E, como fabricar taes monstros nada custa, não cá tratos á bola e ao estrabismo mental; e depois o senhor empresario tambem alli está farejando escandalos que dêem risotas á clique — elevam-se assim do alto dos tamancos ás columnas incompetentes do jornalismo amigo, protector de talentos desconhecidos. Muito bem. Seguindo-se processos tão commodos, que extraordinario talento dramatico não se perdeu no popular Castro Urso!

* * *

Assim, pois, ao envez de se reorganisar o theatro nacional, isto é, uma cousa que não existe de facto, eu propoia uma guerra atroz ao que por ahi anda com ares de gente seria e ao que por ahi anda com ares de gente critica e versada em materia de arte. Artistas e criticos de verdade, unidos, n'um brado de guerra, n'um protesto atroz ao pulhismo irreverente, prestarão um grande serviço ao futuro theatro nacional expulsando do templo os histriões sacramentados.

Com semelhante procedimento, digno e robre, empunhando a bandeira da revolta contra a mediocridade pretenciosa, lucrarão o escriptor de talento, o artista de merecimento e o publico sério, de bom gosto, que teria aonde passar uma hora agradável em companhia da respeitavel familia.

BLONDIN.

GRACIAS!

Agora sim! Agora estamos habilitados a dar juizo seguro sobre o KIRSEBAER LIQUEUR also called *Cherry brandy*, or *Cherry cordial* de Peter F. Heerings, com que fomos obsequiados pelo amavel proprietario da acreditada drogaria André d'Oliveira.

Sim, senhores, isto é que é bebida deliciosa e tudo mais são historias!

Não livra de sezões depois de morto; mas fortifica e corrobora a fibra, esclarece as ideias e... rejuvenesce os velhos.

Com um calix d'este nectar, um copo de agua e uma pedra de gelo faz-se um delicado e saboroso refresco digno de ser apreciado pelos carmineos labios das mais encantadoras jovens que nos nossos salões prestam á saltitante Terpsichore o delicioso culto dos seus genitros e langurosos meneios.

Com este juizo, firmado em provas emitidas pelas garrafas que nos mandou, e apreciadas com toda a consciencia do nosso paladar,

comp' tamos a opinião e agradecimento iniciados na nossa edição da semana passada.

Caballero de Gracia.

Theatros

Para tratar da fundação de uma sociedade destinada a promover a criação e desenvolvimento do theatro brasileiro, promoveram os Srs. Dr. Inglez de Souza, Arthur Azevedo, Dr. Moreira Sampaio e Araripe Junior, no dia 26 do corrente, uma reunião no salão da Photographia Gutierrez.

Como nenhum convite ou aviso nos foi enviado para essa reunião, ignoramos quantos e quaes os artistas e escriptores theatraes que a ella compareceram.

E', porém, licito crer, em vista da alta capacidade dos promotores da reunião e do olvido em que nos deixaram, que a todos os para ella convidados sobeja superior competencia para tratar e decidir sobre o bom exito da empresa a que se propunham metter hombros.

De facto, em *Palestra* extra publicada no *O Paiz* de 27 do corrente, A. A. nos annuncia a fundação, sob os melhores auspicios, da sociedade *Theatro Brasileiro* por um grupo de homens, entre os quaes elle se honra de figurar.

Ora, até que afinal vamos ter theatro brasileiro!

Diante d'aquella afirmativa de — sob os melhores auspicios — a ninguem mais é licito descrever do infallivel resultado do empreendimento.

A construcção de um theatro com todas as condições de acustica e de conforto; o estabelecimento de uma escola dramatica para formação de artistas; a erupção litteraria em abundante safia de dramas, comedias e burletas de elevada philosophia e apurado gosto artistico, são cousas resolvidas pela sociedade redemptora e que desde ja vão ser postas em pratica.

Regosijemo-nos todos com o faustoso successo, que certamente vae ser inaugurado pelo auto de fé de todas essas pachuchadas traduzidas e originaes que tem atulhado os nossos palcos, acanalhando os nossos artistas e depravando o gosto do nosso publico.

Arthur Azevedo, Moreira Sampaio e todos os que os tem secundado no dominio absoluto dos nossos theatros fazem acto de contricção, e dispostos, por um sincero arrependimento, a remirem os seus peccados, tomaram sobre os seus hombros robustos o encargo de levantarem o theatro brasileiro á altura da casa de Molière! Hurrah pelo theatro brasileiro!

++

E, entretanto que a sociedade *Theatro Brasileiro* (fundada sob os melhores auspicios) nos não inutilisa para este trabalho com a realisacão do seu desideratum, vamos dizendo o que nos occorre sobre o que se vai passando nos theatros que ahi estão funcionando.

++

No *Apollo* dançou-se e cantou-se ainda algumas noites a revista *Vovó*, que é, no seu genero, uma peça mais toleravel do que a *Tim tim por tim tim*.

Da burleta *Pum!* que afinal consegui ver representar-se, abstenho-me de fazer a critica promettida para não desgostar a um dos seus autores a quem devo a fineza de obsequiosas referencias.

++

No *Sant'Anna*, o Heller, liberto agora do socio rusguento e caipora, que o ia pondo a pão e agua, vae-se mantendo com espectaculos miscelaneos, ao paladar dos trefegos e sensuaes *habitués* do seu theatro.

A sinorita Mathéus, com a sua esplendida voz e a sua graciosa vivacidade, é o principal dos atractivos com que a companhia do Heller convida á frequencia do *Sant'Anna*.

++

No *Varietades*, a companhia de que é em-

prezaria a actriz Ismenia dos Santos, representa actualmente *O Filho da Noite*, dramalhão em muitos quadros, com coros e bailados.

Antes mil vezes isso do que aquelle detestavel *travesti* da Mimi Bilontra com que ella, a bem aceita interprete da *Doida de Montmayour*, estava aviltando a arte que tanto lustre lhe deu.

Se a distincta artista abriu já mão de aspirações de gloria para ambicionar abundante proveito da industria theatral, e creê que só por meio de peças espectaculosas, mais emocionadoras do que instructivas, é que os pôde auferir, nesse caso, em vez das bagaceiras torpes com que muito tem contribuido para a desmoralisacão do theatro e a humilhação dos seus irmãos d'arte, explore os dramalhões espectaculosos como *O Filho da Noite*, que, sem serem menos apreciados pelas plateias boças, têm a vantagem de ser decentes e de facultar-lhe ensejo de ainda patentear os dotes do seu incontestavel talento.

Com isso, satisfará a sua ambição monetaria, sem menospreço da sua arte e sem desrespeito ao publico educado que a sagrou artista.

SANSÃO CARRASCO.

A nossa meza

Recebemos:

A Belesa, sua conservacão, prescripções aconselhadas, seguida das formulas mais adequadas, por Mary Card. Um pequeno volume de 120 paginas, nitidamente impresso e elegantemente cartonado nas officinas dos Srs. H. Lombaert & C. Recommendamol-o a todas as nossas leitoras, como um livro util e necessario á conservacão da saude e da formosura,

— *Tabellat de Cambio*, da casa Leuzinger, Irmãos & C., 2ª edição. Um utilissimo livro para a algibeira de todo o homem do commercio.

— *Da commissão festiva*, da colonia allemã, convite para o festival que vai realisar em 1 de Abril proximo, em regosijo do 80º anniversario do seu illustre compatriota o principe de Bismarck.

Far-nos-emos representar.

— Do *Turf Club* convite official para a importante corrida que annuncia para o dia 31 do corrente.

Compareceremos.

— *Canto, la Nanna*, poesia de Isabella Rossi e musica de J. Porto-Alegre;

— *Tudo Pela Patria*, barcarolla, letra de Valentim de Magalhães e musica de Miguel Cardoso;

— *Ditosa*, walsa por Miguel de Vasconcellos, para piano.

Tres bellissimas composições musicas que acabam de ser impressas pelos acreditados editores Fertin de Vasconcellos & Morand.

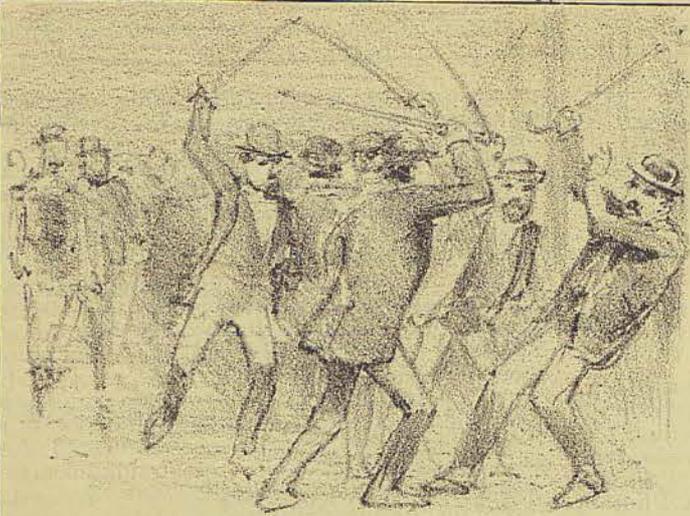
— *Vespasiana*, walsa para piano, offerecida ao digno coronel Vespasiano de Albuquerque Silva, por D. Francisca Machado Dias, editada pela casa Vieira Machado & C. Recommendamol-a como uma especie de jaculatoria cho-reographica ás boas graças da *Santaruzia*.

— *Magestosa*, quadrilha para piano por D. Julia Lisboa de Oliveira, editada pela mesma casa.

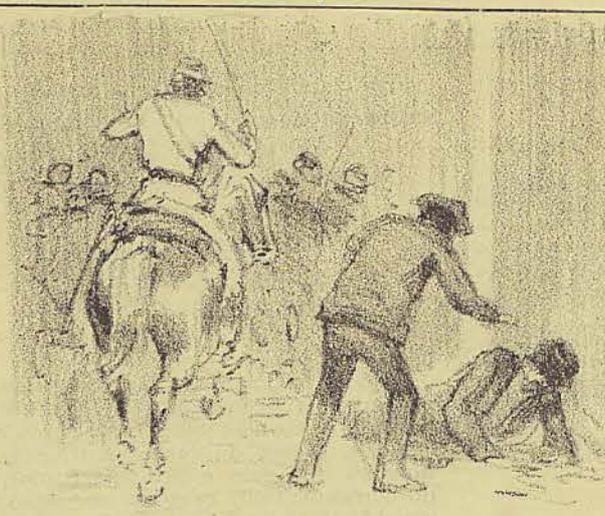
A todos agradecemos

D. MEZARIO.

Picapaus e Maragatos.



Hoje, alguns heróis disfarçados à paisana, e outros armados de facão com prido, quasi matam um pobre homem por ser rio-grandense e não castilhistas. Chama-se elle Hortelino Silva



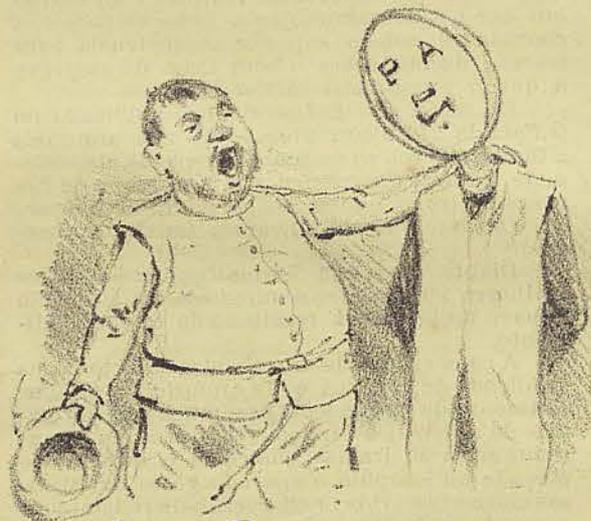
A' intervenção de um cavalheiro e à chegada immediata da policia, deveu não ser consummado o assassinato.



Conduzido a uma pharmacia, verificou-se ter elle levado, alem de muitas cacetadas, varios golpes de facão na cabeça



Este acto de inexcedível bravura e alta civilisação, deixou o D. Quixote atordado, tornando-lhe a cabeça um voto



Sancho Pansa, em vista de tal facto, entendeu ir ao "O Paiz" felicitá-lo e bradar: Viva a rrrrrrepublica!!!



Quando um telegramma do nosso Correspondente no Sul, o instrui-o do seguinte: "Assignatura imposta "Paiz" resultado funesto!"



Pedaços "Paiz" espalhados campo indicam marchas castilhistas



Federalistas seguindo pedaços encontram posição tropa legal



Castilhistas narcotizados leitura "Paiz", sorprendidos dormindo apanham pancadaria criar bicho!